Os equipamentos valvulados high-end no estúdio de Herbert incluem, a partir de cima, um equalizador valvulado DW Fearn VT4, um compressor Retro 176, um limiter Pendulum 6386 e um DI valvulado Fearn VT3.

Com calma

» Uma área em que Herbert acabou comprometendo a qualidade sonora pela usabilidade foi na sua escolha de sampler. "Eu mudei quase completamente, de maneira muito relutante, para samplers, principalmente por causa da rapidez de edição. Por exemplo, o álbum do porco foi feito com gravações de seis meses a um ano. Eu gravo em um Nagra V, em um HD, e depois transfiro para um computador. Então, para mim, é muito fácil arrastar e importar.

"Um habitual álbum meu acaba tendo de duas a três mil gravações, e é melhor lidar com todos estes dados no computador. Ainda não soa tão bom quanto o Emu, que eu usei durante um bom tempo. O meu sampler preferido ainda é o primeiro Akai fabricado, o 612, porque ele é como um sintetizador analógico, cheio de knobs e botões, e você pode editar fisicamente com dois sliders. Não existe nenhum menu ou coisa parecida, então ele é mais intuitivo e parecido com um instrumento, além de soar maravilhoso. Mas, apenas de um ponto de vista de gerenciamento de dados, infelizmente eu me sinto obrigado a usar um computador.

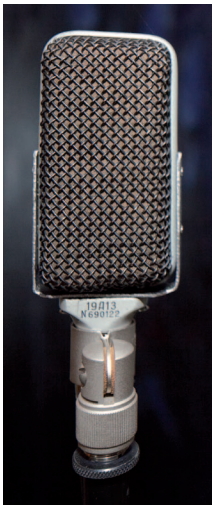
"Além disso, eu sampleio tudo em estéreo, mas entradas de microfone em samplers em hardware sempre foram mono. Eu gravei o álbum [*One Pig*] inteiro em M/S, então pude decidir se queria a imagem estéreo limitada ou ampla. Eu pude extrair detalhes, ou tirar zoom, mais em direção à atmosfera da sala. Então, antes mesmo de começar a fazer música, antes de montar a música, só isso – se a imagem estéreo vai ser limitada ou ampla – já é uma decisão artística para mim."

Depois que as gravações não processadas para um projeto como *One Pig* foram transferidas com segurança para o seu novo lar digital em um Mac, surge a questão de como transformá-las em música. Novamente, o principal fator para Herbert é encontrar um equilíbrio entre igualar a energia e imediação da música nas paradas e respeitar a integridade das gravações fonte e das histórias contadas por elas. "Você quer que a procedência seja clara e que a história ainda seja transmitida, e que a atmosfera ainda esteja ali. Não faz sentido gravar um porco nascendo e o tratá-lo para que ele soe indistinguível de uma guitarra. Então existe uma tensão ali e esta tensão é algo que eu estou sempre trabalhando, e às vezes eu acerto e às vezes erro. Eu acho que é muito difícil acertar o tempo todo.

"Eu uso várias técnicas diferentes. Uma das principais costumava ser identificar um áudio essencial que você acha que transmite a história de maneira mais eficiente e depois cortá-lo. Eu costumava fazer isso manualmente e agora – eu não consigo decidir se isso é bom ou ruim – o Logic corta em transientes e o distribui no teclado em 10 segundos. Então, basicamente, algo que eu passei os últimos 20 anos fazendo manualmente e tomou horas e horas do meu tempo agora pode ser feito de maneira incrivelmente rápida. Mas, infelizmente, ele vai direto para os transientes, enquanto que eu prefiro uma abordagem mais aleatória."

Acidentes acontecem

O pavor de Matthew Herbert de criar hábitos preguiçosos ou se repetir o levou a algumas decisões interessantes sobre como samples realmente devem ser tocados. Ele não gosta de samples que são implacavelmente editados, ao ponto em que agora o seu manifesto inclui uma proibição sobre cortar o final de um sample. "Você toca de maneira diferente se aperta uma tecla e o transiente é ouvido um segundo depois. Isto lhe obriga a tocar de maneira bastante diferente do que se fosse imediato. E isso é algo que eu acho



Herbert tem "cinco ou seis" microfones valvulados Lomo vintage russos e não tem medo de usá-los para gravações externas.